

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO EM CÃES: TÉCNICAS, COMPLICAÇÕES E RESULTADOS FUNCIONAIS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Cirurgia Oncológica; Neoplasia; Prognóstico; Qualidade de Vida; Reconstrução Tecidual.

Os tumores localizados na região de cabeça e pescoço em cães representam um desafio na oncologia cirúrgica veterinária, devido à complexidade anatômica dessa região e do impacto direto sobre funções vitais, como respiração, mastigação e deglutição. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica acerca dos principais aspectos relacionados à ressecção cirúrgica de tumores de cabeça e pescoço em cães, com ênfase nas técnicas cirúrgicas empregadas, nas complicações associadas ao procedimento e nos resultados funcionais observados no período pós-operatório. A ressecção cirúrgica permanece como a principal modalidade terapêutica para essas neoplasias, sendo o planejamento pré-operatório fundamental para o controle local da doença e para a preservação da qualidade de vida do paciente. A avaliação da viabilidade cirúrgica deve considerar fatores como localização tumoral, extensão da lesão, padrão de crescimento, grau de infiltração tecidual e possível envolvimento de estruturas adjacentes, incluindo cavidade oral, fossas nasais, glândulas salivares, e tecidos moles cervicais. Exames de imagem são essenciais no estadiamento local, permitindo melhor delimitação da lesão, identificação de invasões profundas e auxílio na definição da abordagem cirúrgica. A obtenção de margens cirúrgicas adequadas é um dos principais determinantes prognósticos, porém, na região de cabeça e pescoço, a radicalidade da ressecção é limitada pela necessidade de preservação funcional e anatômica, exigindo do médico veterinário equilíbrio entre controle tumoral e manutenção das funções essenciais. Complicações pós-operatórias, como deiscência de sutura, infecções, edema acentuado, alterações respiratórias, disfagia, dificuldade de alimentação, podem ocorrer com maior frequência nessa região. A avaliação funcional no pós-operatório é indispensável, uma vez que alterações persistentes na alimentação, respiração ou comunicação impactam o bem-estar e a adaptação do animal. Logo, conclui-se que a ressecção cirúrgica de tumores de cabeça e pescoço em cães exige planejamento individualizado, conhecimento da anatomia regional, adequada seleção da técnica cirúrgica e acompanhamento pós-operatório, sendo determinante para a redução das taxas de recidiva, o controle tumoral efetivo e a preservação da qualidade de vida dos animais oncológicos.

Referências Bibliográficas:

ALBERNAZ, V. G. P. et al. Abordagem ventral para mandibulectomia em cães. *Archives of Veterinary Science*, Curitiba, v. 25, n. 5, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/avs.v15i5.77025>

GUZU, M. et al. Locoregional flap reconstruction following oromaxillofacial oncologic surgery in dogs and cats: a review and decisional algorithm. *Frontiers in Veterinary Science*, Lausanne, v. 8, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.685036>

PASKOFF, K. M. et al. Outcomes and perioperative complications of surgical resection on canine carotid paragangliomas. *Veterinary and Comparative Oncology*, Oxford, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/vco.13023>

TENEKECI, G. Y. et al. Head and neck tumors detected in dogs and cats between 2011 and 2021: a retrospective study. *Ankara Üniversitesi Veteriner Fakültesi Dergisi*, Ankara, v. 71, n. 3, p. 281-289, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33988/auvfd.1197926>

ZOIA, D. et al. Utilização de retalho de avanço em tumor de cabeça e pescoço em um cão: relato de caso. Revista Pubvet, Londrina, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n1a482.1-7>